

Acordo poderá prejudicar as privatizações

por Vera Saavedra Durão
do Rio

O processo de privatização de estatais brasileiras pode ser prejudicado com o recente acordo da dívida externa acertado em Nova York, avaliam consultores de bancos estrangeiros portadores de títulos da dívida vencida.

Teme-se que essas instituições, até então interessadas em criar fundos de investimentos de Multi Year Deposit Facility Agreement (MYDFA) para comprar ações de empresas públicas no Brasil, tornem-se reticentes em comprometer de imediato seus papéis com este negócio.

O acordo da dívida, conforme destacam os consumidores, pode estar sinalizando uma operação financeira mais atraente, embutida no "menu de opções" a ser oferecido aos credores pelo governo, durante as negociações do principal do débito. Nesse caso, a disposição dos bancos seria aguardar o resultado dos entendimentos sobre o "principal" para só então definir o destino de sua carteira de títulos da dívida vencida.

Na análise dos consumidores, tal cenário vai dificultar a montagem de fundos de investimentos de DFA, neste momento. Os bancos não têm ainda idéia do tipo de título que vão conseguir numa negociação do "principal", ficando indefinidos quanto à possibilidade de levar logo os 25% de deságio oferecidos aos DFA na privatização. Tudo vai depender das opções que saiam destes entendimentos com o governo brasileiro.

Os consultores ouvidos criticaram a demora em deslanchar a desestatização e o excesso de moedas para conversão. No primeiro caso, a inexistência de nenhum caso concreto de venda de uma estatal agrava a dúvida dos bancos sobre a validade de se entrar no negócio. No segundo, dificulta a engenharia financeira para associações na aquisição das empresas públicas.